



DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

ANA BEATRIZ MIRANDA DOS SANTOS MILENA MARIA ANDRADE DE OLIVEIRA;
MIRELA CLAUDIA DA SILVA; PRISCILLA FERNANDES SILVA DE FREITAS;
SARYTHA EDITH HARRYS DE LEMOS DOS SANTOS SILVA;

RESUMO

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs), são um dos maiores desafios de saúde pública, tanto pela alta prevalência como pela velocidade com que adquiriram destaque como principais causas de morte no Brasil e no mundo. Sendo assim, foi visto que a importância das ações de prevenção das DCNTs devem ser mantidas no topo das discussões, contextualizadas na determinação social do processo saúde-doença-cuidado. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico de artigos em bases de dados on-line no período de 2019 a 2023 que abordassem o tema escolhido: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraídas da base de dados on-line Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2019 a 2023. A pergunta norteadora do presente estudo foi “Qual o impacto das doenças crônicas não transmissíveis na saúde pública?”. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes) correspondem cerca de 70% das mortes mundiais, estimando-se 38 milhões de óbitos anuais. Os fatores de risco relativos às DCNTs são iguais em todos os países. O tabagismo, os alimentos com altas taxas de gorduras trans e saturadas, o sal e o açúcar em excesso, especialmente em bebidas adoçadas, o sedentarismo e o etilismo, resultam em mais de dois terços de todos os novos casos de DCNTs e elevam o risco de problemas em pessoas que já sofrem destas patologias. O Brasil já declarou o compromisso em relação ao enfrentamento das DCNTs em 2011, quando foi lançado, sob a coordenação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022. O plano determina e favorece as ações para preparar o país no combate das DCNTs nesse período de dez anos.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis; Prevenção; Saúde pública; Vigilância epidemiológica; Processo Saúde-Doença;

1 INTRODUÇÃO

As DCNTs são definidas por um conjunto de patologias de múltiplas causas e fatores de risco, longos períodos de latência e curso prolongado. Além do mais, tem início não infeccioso e podem resultar em incapacidades funcionais (FIGUEIREDO, CECCON, FIGUEIREDO, 2021).

O acompanhamento das DCNTs e de seus fatores de risco é prioridade no Brasil, e

conduz os esforços globais que estão sendo gerados. A vigilância epidemiológica dessas doenças é de suma importância, uma vez que propicia a melhor compreensão, de distribuição, magnitude e tendência desses fatores; contudo, essa ação é ainda incipiente em áreas urbanas de pobreza (MELO *et al*, 2019).

Com isso, foi visto que a importância das ações de prevenção das DCNTs devem ser mantidas no topo das discussões, contextualizadas na determinação social do processo saúde-doença-cuidado e gerenciar a restauração do cuidado diante da saúde pública no Brasil (BRASIL,2021). O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico de artigos em bases de dados on-line no período de 2019 a 2023 que abordassem o tema escolhido: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraídas da base de dados on-line Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2019 a 2023. A pergunta norteadora do presente estudo foi “Qual a impacto das doenças crônicas não transmissíveis na saúde pública?” Foram encontrados no total 30 artigos, respeitados os critérios de filtragem, dos quais 10 foram selecionados por estarem relacionados com o tema proposto. Os critérios de exclusão foram materiais científicos que não abordassem o tema proposto no tratado acadêmico, e artigos científicos relacionados com o tema que foi publicado antes de 2019, que não estivessem em língua portuguesa e que não encontrassem direta relação com o tema abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As DCNTs são um dos principais desafios de saúde pública, tanto pela alta prevalência como pela velocidade com que adquiriram destaque como principais causas de morte no Brasil e no mundo. As DCNTs têm provocado altos números de mortes prematuras, dano à qualidade de vida e causado impactos econômicos negativos para indivíduos, famílias e a sociedade em geral (SES-DF, 2022).

Sendo assim, as DCNTs (cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes) correspondem cerca de 70% de todas as mortes no mundo, estimando-se 38 milhões de óbitos anuais. Desses falecimentos, 16 milhões ocorrem prematuramente (menores de 70 anos de idade) e quase 28 milhões, em países de baixa e média renda (MALTA, *et al*, 2017).

Também pode projetar a carga de doenças crônicas, em termos de fatores de risco, como hipertensão; tabagismo; colesterol alto; baixo consumo de frutas e hortaliças; sobrepeso e obesidade; sedentarismo e etilismo. Os fatores de risco relativos às DCNTs são iguais em todos os países. Existem comprovações de sobra, atualmente, de que o tabagismo, os alimentos com altas taxas de gorduras trans e saturadas, o sal e o açúcar em excesso, especialmente em bebidas adoçadas, inatividade física, bem como o consumo excessivo de álcool, causam mais de dois terços de todos os novos casos de DCNTs e aumentam o risco de complicações em pessoas que já sofrem destas doenças (BRASIL, 2011).

De acordo com ANDREIS (2023), a prevenção e o controle das DCNTs é um desafio mundial, que levou a Organização das Nações Unidas (ONU) a convocar uma Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral em 2011, na qual 34 chefes de governo e de Estado, dentre eles o Estado brasileiro, adotaram uma Declaração Política da ONU sobre DCNTs, identificando-as como um grande desafio global de desenvolvimento.

Em 2015, os 193 países membros da ONU adotaram a chamada Agenda 2030 e

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre as metas dessa agenda, estão: diminuir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis através da prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar (meta 3.4); reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool (meta 3.5); atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos (meta 3.8); fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado (meta 3.a) (ANDREIS,2023).

O Brasil já havia reconhecido compromisso em relação ao enfrentamento das DCNTs em 2011, quando foi divulgado, sob a coordenação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022. O plano determina e enfatiza as ações para preparar o país para combater e deter as DCNTs nesse período de dez anos(ANDREIS, 2023).

O objetivo do Plano Nacional é promover o avanço e a implementação de políticas públicas efetivas, integradas, sustentáveis e baseadas em evidências para a prevenção e o controle das DCNTs e de seus fatores de risco, bem como fortalecer os serviços de saúde voltados para a atenção aos portadores de doenças crônicas(ANDREIS, 2023).

Com esse intuito, o Plano aborda as quatro classes de doença de maior magnitude - doenças circulatórias e respiratórias crônicas, câncer e diabetes - e propõe conduta integrada de seus quatro principais fatores de risco: tabagismo, uso prejudicial de álcool, sedentarismo e alimentação não saudável (ANDREIS, 2023).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que portadores de DCNTs são os maiores usuários dos sistemas de saúde, desse modo é indispensável que os ambientes de saúde em conjunto com os governantes formulem ações eficazes para a assistência desses pacientes, uma vez que além de conservar a capacidade de vida desses, garante que suportem os eventos de piora e sobrecarregando dos serviços de emergências. Entender como portadores de DCNTs utilizam os sistemas de saúde é essencial para diminuir barreiras de acesso e impulsionar políticas de saúde, promovendo equidade na entrada aos recursos, além de guiar o desenho de políticas de diminuição de vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

ANDREIS, Mônica, et.al. **Relatório da Sociedade Civil sobre a Situação das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil**. ACT Promoção da Saúde, abril,2019.Disponívelem:<https://actbr.org.br/uploads/arquivos/Relato%CC%81rio- sombra-DCNT.pdf>. Acesso em: 24 fev 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: ESTRATÉGIAS DE CONTROLE E DESAFIOS E PARA OS SISTEMAS DE SAÚDE**. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Brasília-DF, 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4857.pdf> . Acesso em: 24 fev 2023.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. **DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA**

VIDA DE IDOSOS DEPENDENTES. Rev. Ciênc. Saúde ,Colet. 26 de Janeiro 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33882020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n4nH53DFx39SRCC3FkHDyzy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2023.

Malta DC, Bernal RTI, Lima MG, Araújo SSC, Silva MMA, Freitas MIF, et al. **Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil.** Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 1:4s. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/84CsHsNwMRNFXDHZ4NmrD9n/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em : 24 fev 2023.

MELO, Silvia Pereira da Silva de Carvalho, et al.**Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro.**Ciênc. saúde coletiva 24 (8) 05 Ago 2019 Ago 2019 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30742017> . Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2019.v24n8/3159-3168/> . Acesso em: 24 fev 2023.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.** 13 abril 2022. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/doencas-cronicas-nao-transmissiveis>. Acesso em : 24 fev 2023.